

Internacionalização de Instituições de Ensino Superior: um olhar crítico

Mohamed Amal

E-Mail: amal@furb.br

Univali, 12 de fevereiro de 2015

Agenda

- Introdução: questões para reflexão;
- Conceito de Internacionalização em Negócios Internacionais;
- Internacionalização em casa e formação de competências;
- Contexto político internacional e valores;
- Comentários finais.

INTRODUÇÃO

Introdução: Questões para reflexão?

- O que entendemos por internacionalização de IES?
- É um conceito adequado para caracterizar a inserção da Universidade no mundo global? Ou precisamos de outras “*palavras/conceitos*”?
- Quais são as modalidades (*estratégias*) de inserção internacional das IES e os fatores que explicam sua trajetória e seu resultado (*desempenho*)?
- Como o contexto global (*globalização*) e os valores de mudanças (*democracia e política*) configuram a internacionalização de IES? Mais especificamente, como as mudanças políticas e de valores no cenário global afetam os modos e intensidade de internacionalização de uma IES?

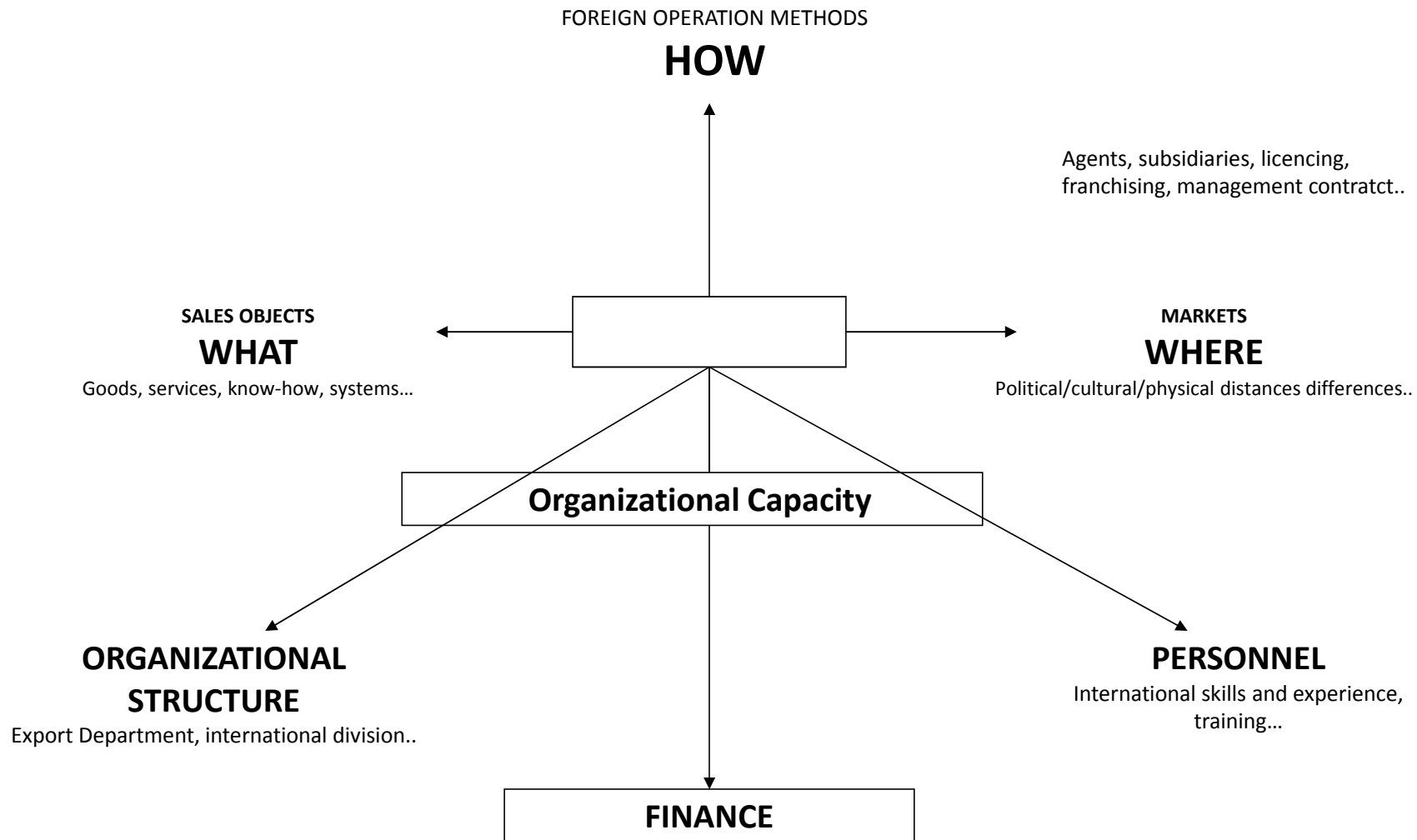
CONCEITO DE INTERNACIONALIZAÇÃO EM NEGÓCIOS INTERNACIONAIS

Definição do conceito:

- De acordo com Welch e Luostarinen (1999: 84): internacionalização pode ser definida como:
 - **“the process of increasing involvement in international operations”**.
- Dois Comentários:
 - A internacionalização não se restringe apenas ao envolvimento externo, mas também se refere às condições internas (outward and inward inter-connection).
 - A internacionalização pode ser um processo reverso.

Modelo geral de internacionalização

- De acordo com Welch e Luostarinen (1999: 85):
- “given the diversity of international operations, types of markets, degree of organizational commitment and type of international offering, there is obviously a need for a **broader framework** for assessing the extent of **increased international involvement-** i.e. on a number of diferente dimensions”.
- A internacionalização se refere a cada das seguintes dimensões: how, what, where, and organizational capacity.



Vantagens e Desvantagens do Conceito de Negócios Internacionais

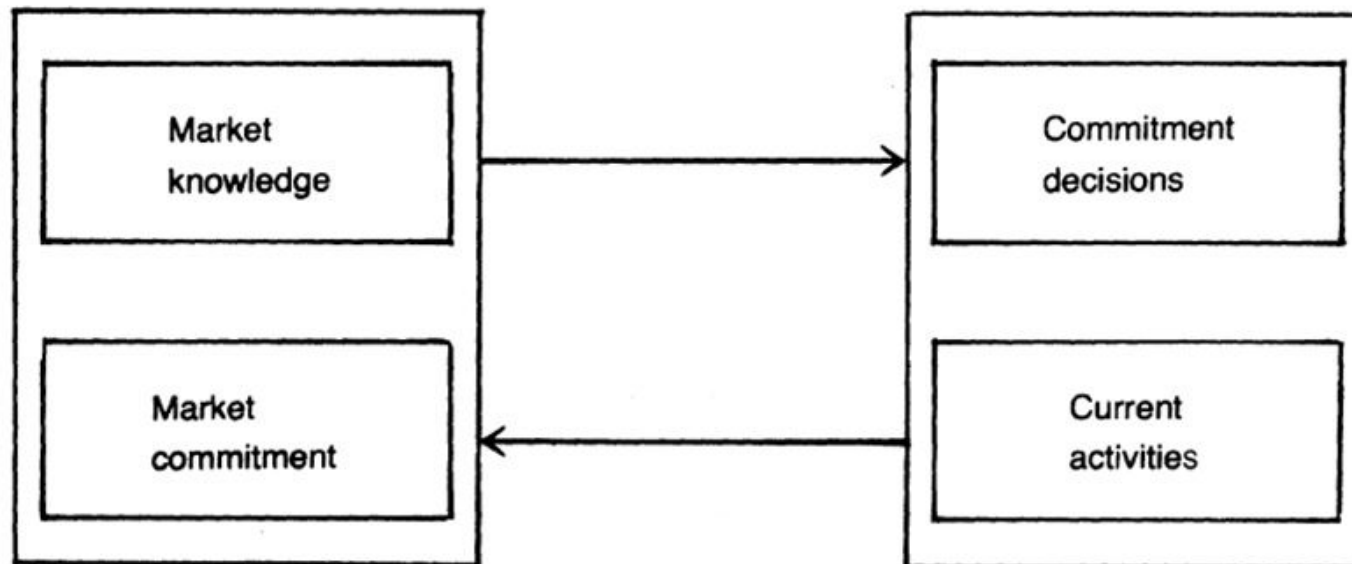
Vantagens	Desvantagens
Complexidade do processo: evitar a perspectiva unilateral.	Conceito de gestão e negócios internacionais.
Relacionar as formas de inserção internacional aos modos de crescimento e desenvolvimento no mercado doméstico.	Não há linearidade entre grau de envolvimento internacional e desenvolvimento de competências.
Necessidade de desenvolver “capacidade organizacional”: competências dinâmicas; capacidades de absorção, etc.	Pressupõe um modelo linear de crescimento gradual nos mercados internacionais: modelo de estágios.
Enfatiza o processo e não o resultado.	Não considera o contexto.

ALGUMAS PREMISAS E LINHAS DE ORIENTAÇÃO

Papel do conhecimento;
Posicionamento em redes;
Comprometimento com as decisões;
Desenvolvimento de Capacidades específicas;
Desempenho;
Processos organizacional de aprendizagem e confiança.

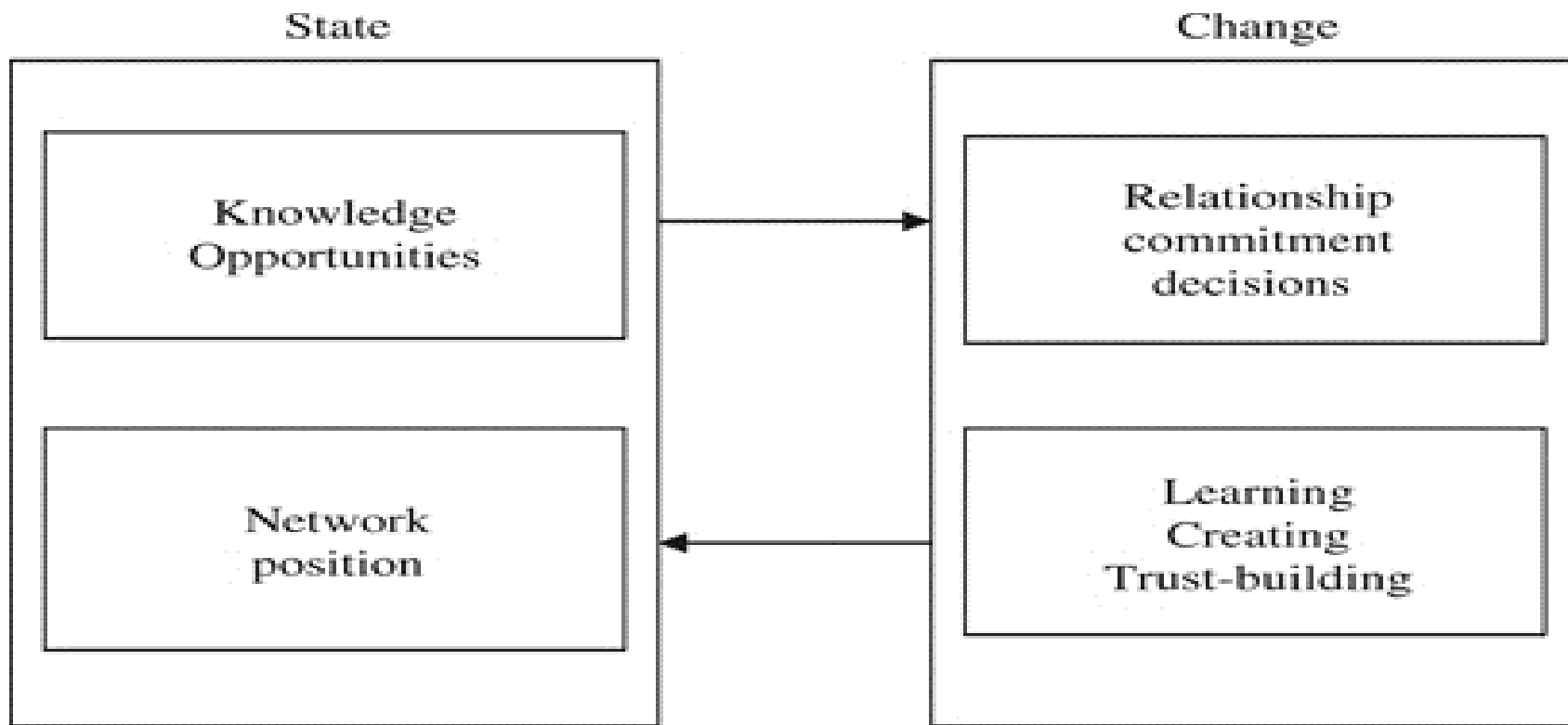
Internacionalização e Conhecimento (Johanson e Vahlne, 1977: 26)

Figure 1. The Basic Mechanism of Internationalization—State and Change Aspects.



**INTERNACIONALIZAÇÃO REPRESENTA UM PROCESSO QUE
DEPENDE DO CONHECIMENTO**

Modelo de Redes (Johanson e Vahlne, 2009: 1424)

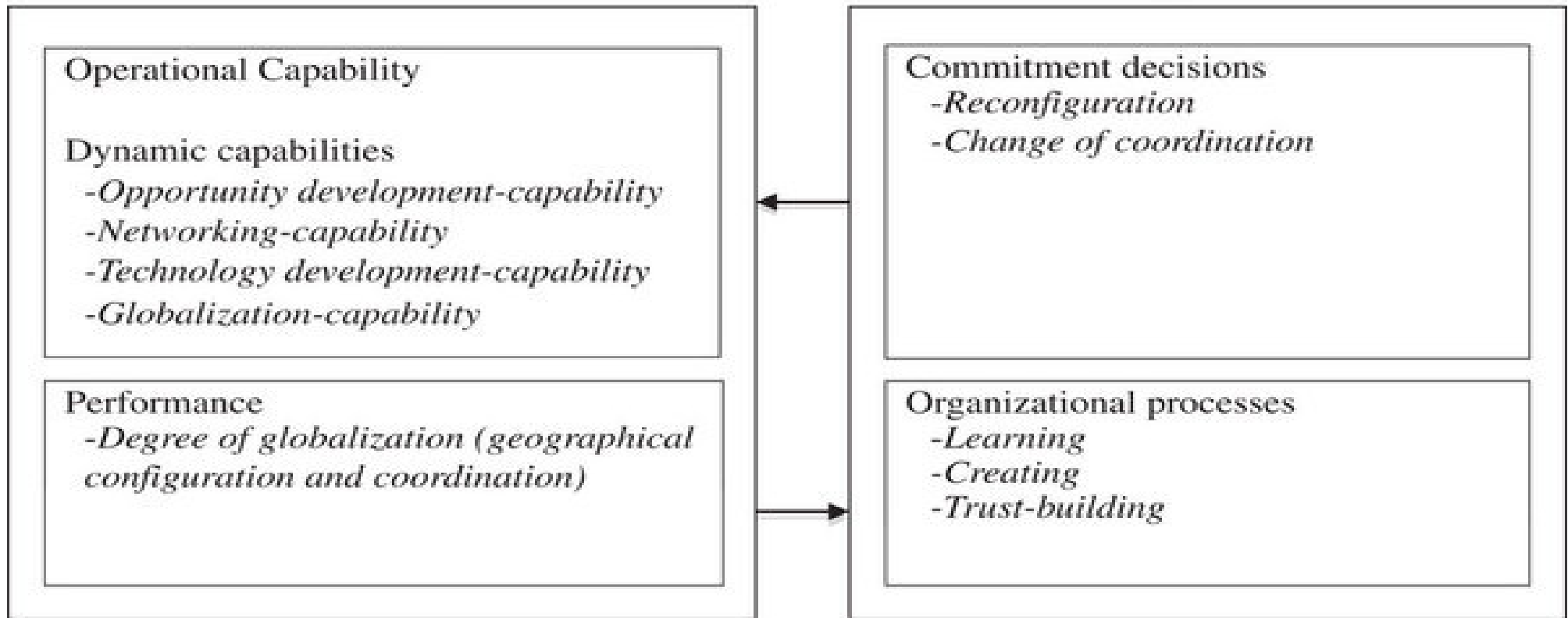


INTERNACIONALIZAÇÃO DEPENDE DA CAPACIDADE DE A IES SE INSERIR EM REDES DE COEPRÇÃO, E POSICIONAMENTO NA REDE PARA PROMOVER FLUXOS CONTÍNUOS DE APRENDIZAGEM E CONHECIMENTO

Competências dinâmicas: Conhecimento e Aprendizagem

State variables

Change variables



**INTERNACIONALIZAÇÃO, COMO PROCESSO CRESCENTE,
DEPENDENTE DAS COMPETÊNCIAS DINÂMICAS**

COMENTÁRIOS PRELIMINARES

- A internacionalização em Negócios Internacionais se refere a Processos;
- Depende do grau de conhecimento;
- Sua dinâmica está relacionada ao desenvolvimento de processos de inserção em redes;
- E de formação de competências para aprendizagem;
- É um Conceito de Gestão Estratégica.

Tentativa de delimitação do conceito

Como os estudiosos de IES definem a internacionalização?

INTERNACIONALIZAÇÃO DE IES

Internacionalização e os Pilares da Universidade

- A internacionalização do ensino superior pode ser entendida como o processo de apresentação de atividades de intercâmbio em educação e pesquisa entre universidades e instituições de diferentes países (QURESHI et al. 2014; DOROTHY, 2013).
- A internacionalização da educação é o processo de inclusão de vários aspectos internacionais na pesquisa, ensino e atividades administrativas das instituições de ensino de diferentes níveis (MAUDARBEKOVA; KASHKINBAYEVA, 2014).

Internacionalização e Globalização

- Portanto, a internacionalização do ensino é um processo de *integração internacional, intercultural*, com uma função global de acesso ao ensino (KNIGHT, 2003).
 - Integração internacional: valores das sociedades livres;
 - Intercultural: gerenciar a diferença.

Formas de Internacionalização

- Para Maudarbekova e Kashkinbayeva, (2014), o processo de internacionalização envolve:
 - Alunos: recrutamento de estudantes estrangeiros, a organização de programas de intercâmbio, mobilidade dos estudantes individual;
 - Docentes: intercâmbio de docentes, programas conjuntos de investigação, de formação em universidades estrangeiras, programas conjuntos de formação, a organização de cursos intensivos e cursos de Verão;
 - Questões de certificação, o reconhecimento e mensuração: emissão de diplomas “duplas”, sistema de crédito, bem como o reconhecimento internacional do ensino, a avaliação da qualidade do ensino;
 - Cooperação internacional: programas de intercâmbio para a administração e gestão de recursos humanos e materiais, consultoria e serviços de informação, bem como o processo de avaliação e infraestrutura

Modalidades de Internacionalização de IES (Amal e Borges, 2015: forthcoming)

Formas de Internacionalização	Autor(es)
Intercâmbio de alunos	Kerr (1990), Paige (2003), Altbach e King (2007), Huang (2007), Murphy (2007), De Wit (2011), Bégin-Caouette (2012), Olatokun e Utulu (2012), Baernholdt (2013).
Intercâmbio de professores	Kerr (1990), Paige (2003), Altbach e King (2007), Murphy (2007), De Wit (2011), Bégin-Caouette (2012).
Pesquisa em conjunto	Huang (2007), Coryell et al. (2012).
Publicações e revistas estrangeiras	Bogotch e Maslin-Ostrowski, (2010), Byun e Kim (2011).
Currículos adaptados	Kerr (1990), Paige (2003), Huang (2007), Bogotch e Maslin-Ostrowski (2010), Coryell et al. (2012).
Programas adaptados	Bégin-Caouette (2012).
Cursos à distância	Altbach e King (2007).
Presença física (unidades no exterior)	Paige (2003), Altbach e King (2007).
Visita de professores	Paige (2003).
Presença de alunos estrangeiros	Bégin-Caouette (2012), Coryell et al. (2012).

Internacionalização e Intercâmbio de Alunos: algumas reflexões

- Quadro 1: dez formas para medir ou caracterizar a internacionalização de uma IES:
 - O intercâmbio de alunos é o modo mais citado de acordo com as pesquisas realizadas, seguido pelo intercâmbio de professores e adaptação de currículos.
 - Contudo, o intercâmbio de alunos representa apenas uma forma limitada de internacionalização de uma IES.
 - Numa perspectiva mais abrangente, a internacionalização é entendida como uma estratégia que envolve a inserção da instituição no mercado internacional de educação superior nos três pilares que compõem a atividade das universidades, ensino, pesquisa e extensão

Internacionalização e Intercâmbio de Alunos: algumas reflexões

- Neste sentido, entendemos que o intercâmbio de alunos representa um dos indicadores importantes para caracterizar o grau de internacionalização de uma instituição pelos seguintes motivos:
 - Primeiro, à medida que cresce o número de alunos de intercâmbio (*outgoing students*), surge a necessidade de organizar dentro da instituição mecanismos de atendimento e suporte a tal processo.
 - Segundo, este aumento amplia as oportunidades de cooperação e convênios internacionais com universidades estrangeiras, o que por sua vez, deverá suscitar uma demanda crescente para receber alunos estrangeiros (*ingoing students*).

Internacionalização e Intercâmbio de Alunos: algumas reflexões

- Terceiro, este processo de mobilidade gera, embora nem sempre de modo linear, demandas internas nos diferentes departamentos, para proceder a ajustes, ou mesmo mudanças curriculares para adaptar os seus programas político-pedagógicos aos padrões internacionais de ensino superior.
- Finalmente, tal processo pode criar oportunidades efetivas de cooperação entre docentes e pesquisadores.

Internacionalização e Intercâmbio de Alunos: *algumas reflexões*

- É importante entender, que tal encadeamento não pode ser percebido como um processo linear de envolvimento internacional das instituições.
- Isso significa, que o motor da internacionalização de uma instituição, especialmente no caso de universidades de menor porte, ou de baixa reputação internacional, pode ocorrer via mecanismo individuais ou de redes de pesquisadores.

Alguns ensinamentos: uma perspectiva de mobilidade discente

INTERNACIONALIZAÇÃO EM CASA

Proposição 1

- A internacionalização das IES é um processo complexo que, à medida que começa a crescer, implica na organização de infraestruturas de suporte específicas para atender as demandas de mobilidades de docentes, discentes e pesquisadores. O que, por sua vez, implica na necessidade de alocar recursos para a sua viabilização.

Proposição 2

- A internacionalização induz a instituição para o desenvolvimento de novas competências para dar respostas às demandas internacionais de competição internacional:
- Exemplo de respostas: oferecer programas em inglês, estimular publicações em periódicos e congressos internacionais, procurar certificados e registros de qualificação internacionais, atrair alunos e pesquisadores estrangeiros, dentre outros.
- Ou seja, o envolvimento internacional de IES exige um processo de reestruturação e reorientação do planejamento estratégico da universidade de modo a criar as condições reais de posicionamento no cenário internacional de educação superior (ranking internacional).

Proposição 3

- A mobilidade internacional constitui um pilar importante da inserção de uma IES nos sistemas de cooperação internacional em educação superior.
- Nós entendemos que a mobilidade de estudantes representa o motor de geração de mudanças organizacionais e de competências para o planejamento da internacionalização de uma IES.
- A força do intercâmbio de alunos (*ingoing e outgoing*) reside em promover a formação e desenvolvimento de competência nos diferentes departamentos da universidade para dar respostas no ensino, pesquisa e extensão, para os desafios e competição internacional em educação superior

Proposição 4

- Para o caso específico, de universidades de pequeno porte e de origem de países em desenvolvimento, a procura por inserção em redes de pesquisa pode constituir um diferencial importante para estimular a mobilidade internacional de alunos.
- Tais redes podem se originar via os canais de formação acadêmica dos próprios professores, ou por acordos específicos de ações comunitários (como o caso do sistema ACADE em Santa Catarina).
- Os resultados das ações em rede para a inserção internacional de IES são mais significativos quando tais ações são focadas e planejadas.

Proposição 5

- A internacionalização de IES implica em inserir nos pilares de ensino, pesquisa e extensão no debate global e desenvolvimento de valores civis.
- A internacionalização está estritamente relacionada às mudanças de contexto e de valores civis.

A Pergunta para reflexão:

Qual é o papel do intercâmbio de alunos neste cenário de mudanças constantes e imprevisíveis?

CONTEXTO GLOBAL E VALORES

Vários Contextos e Incertezas

- Cenário de crise na Europa;
- Grécia e o desafio à união europeia;
- Partido Podemos na Espanha;
- Terrorismo;
- Nova configuração da liderança mundial: EUA/China;
- Novas democracias;
- Países emergentes.

COMENTÁRIOS FINAIS

Um conceito: várias perspectivas

- Conceito de internacionalização: uma perspectiva gerencial de abordar a inserção de uma IES no cenário internacional de educação superior;
- Internacionalização: uma perspectiva de estratégia: formação de competência dinâmicas para a criação e desenvolvimento de sistemas de ensino e pesquisa de qualidade;
- Internacionalização: uma perspectiva pedagógica: criar um ambiente intercultural de aprendizagem e pesquisa;
- Internacionalização: uma perspectiva política: criar e desenvolver valores de cooperação baseados nos princípios de liberdade e igualdade de oportunidades.

Obrigado.

Perguntas?

amal@furb.br

REFERÊNCIAS

Algumas referências usadas na apresentação

- DOROTHY, I. et al. Internationalization or commodification? A case study of internationalization practices in Taiwan's higher education. **Asia Pacific Education Review**, v. 14, n. 1, p. 33-41, 2013.
- Johanson, J., & Vahlne, J.-E. 1977. The internationalization process of the firm: A model of knowledge development and increasing foreign market commitments. *Journal of International Business Studies*, 8(1): 23–32.
- JOHANSON, Jan; VAHLNE, Jan-Erik. The Uppsala internationalization process model revisited: from liability of foreignness to liability of outsidership. **Journal of International Business Studies**, v. 40, n. 9, p. 1411-1431, 2009;
- MAUDARBEKOVA, Bayan; KASHKINBAYEVA, Zamzagul. Internationalization of Higher Education in Kazakhstan. **Procedia-Social and Behavioral Sciences**, v. 116, p. 4092-4097, 2014;
- KNIGHT, Jane. Updated internationalization definition. **International Higher Education**, v. 33, n. 2003, p. 2-28, 2003.
- QURESHI, Muhammad Imran et al. Internationalization of higher education institutions: implementation of DMAIC cycle. **Scientometrics**, v. 98, n. 3, p. 2295-2310, 2014.
- WELCH, Lawrence S.; LUOSTARINEN, Reijo. **Internationalization: evolution of a concept**. Graduate School of Management, Monash University, 1988.